

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2018** do Manejo Florestal da:

Suzano Papel e Celulose S/A - Unidade Mucuri Em Mucuri - BA

Data do resumo público:	05 de março de 2018
Relatório finalizado:	02 de março de 2018
Data de auditoria de campo:	25 a 29 de setembro de 2017
Equipe de auditoria:	Luiz Fernando de Moura José Luiz da Silva Maia Alexandre Sakavicius Borges Daniela Ribeiro Marco Mantovani
Coordenador de processo:	Ricardo Camargo Cardoso
Código de certificação:	IMA-MF-0001
Emissão do certificado:	06 de maio de 2015
Vencimento do certificado:	05 de maio de 2020
Contato do empreendimento:	Pollianne Dionor Schwabe
Endereço do empreendimento:	Rodovia BR 101, km 945,4, Mucuri, BA, Brasil, CEP 45930-000
Responsável pelo Manejo Florestal	Pollianne Dionor Schwabe
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	polliannes@suzano.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	5
3. PROCESSO DE AUDITORIA	12
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	12
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	13
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	16
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	17
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	17
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	18
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	21
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	28
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	28
4.6. OBSERVAÇÕES	30
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	31
ANEXO I – Escopo do EMF	32
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	34
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	42

SIGLAS E ABREVIações

AAVC	Atributo de Alto Valor para a Conservação
ACOMBV	Associação comunitária de Bela Vista, Nova Viçosa
ALUTENEM	Movimento de Luta Pela Terra Nelson Mandela
APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CEFIR	Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EMF	Empreendimento de Manejo Florestal
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FAVC	Floresta de Alto Valor para Conservação
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FNL	Frente Nacional de Luta Campo e Cidade
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
MOLTRAF	Movimento de Luta pela Terra da Agricultura Familiar
MST	Movimento dos Sem Terra
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
NTFP	Produtos Florestais Não-Madeireiros
OGM	Organismos Geneticamente Modificados

OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
P&C	Princípios e Critérios
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PRADA	Plano de Recuperação Ambiental
RA	Rainforest Alliance
RISA	Relatório Interno Socioambiental
RH	Recursos Humanos
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SISPART	Sistema de relacionamento com partes interessadas
SLIMF	Florestas pequenas e com baixa intensidade de manejo (<i>Small and Low Intensity Managed Forest</i>)
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Suzano Papel e Celulose S/A – Unidade Mucuri, de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando à melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças; e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas atuais no escopo de certificação (2018):

Imóvel	Área total (ha)	Produção (ha)	Remanescentes (ha)*	Outras áreas (ha)**
AGUA VERMELHA	1.220,55	767,68	418,36	34,51
ALEGRIA E MARTINICA DO NORTE	478,74	169,20	263,17	46,37
AMARALINA - MU	335,57	157,50	166,14	11,93
BANDEIRANTE	475,61	355,85	99,79	19,97
BELA VISTA - TF	185,99	116,20	61,21	8,58
BLOCO 01	2.366,54	1.460,47	809,70	96,37
BLOCO 02	6.105,35	3.333,20	2.565,49	206,66
BLOCO 03	136,03	98,95	32,56	4,52
BLOCO 04	1.636,46	914,45	630,91	91,10
BLOCO 05	9.766,61	5.058,34	4.371,35	336,92
BLOCO 06	254,03	141,05	100,30	12,68
BLOCO 07	147,57	114,89	25,99	6,69
BLOCO 09	12.733,47	6.298,34	6.050,01	385,12
BLOCO 10 FRD	10.799,87	6.902,37	3.473,15	424,35
BLOCO 11 FRD	382,81	232,38	133,10	17,33
BLOCO 13	239,11	145,31	81,05	12,75
BLOCO 13 ACZ	310,22	183,88	115,95	10,39
BLOCO 13 FRD	632,38	265,70	158,81	207,87
BLOCO 14	125,38	94,60	25,67	5,11
BLOCO 14 FRD	2.196,68	1.592,22	472,96	131,50
BLOCO 15	260,52	194,21	51,80	14,51
BLOCO 15 FRD	1.839,23	1.236,02	367,57	235,64
BLOCO 16	51,52	11,94	21,94	17,64
BLOCO 16 ACZ	32,73	17,75	12,91	2,07
BLOCO 16 FRD	370,93	255,69	87,54	27,70
BLOCO 17	3.556,53	2.100,61	1.311,05	144,87
BLOCO 17 ACZ	181,34	96,26	75,38	9,70
BLOCO 17 FRD	200,92	132,98	59,22	8,72
BLOCO 18 FRD	126,28	83,15	36,10	7,03

BLOCO 19	267,77	147,70	107,41	12,66
BLOCO 19 FRD	262,02	156,11	89,77	16,14
BLOCO 20	703,46	446,88	220,14	36,44
BLOCO 20 FRD	615,30	417,27	159,65	38,38
BLOCO 21	1.138,43	699,23	389,66	49,54
BLOCO 22	1.053,48	709,16	302,64	41,68
BLOCO 22 FRD	297,63	245,16	40,71	11,76
BLOCO 23	341,54	243,43	84,36	13,75
BLOCO 24	427,42	281,92	132,11	13,39
BLOCO 24 FRD	323,21	246,97	59,49	16,75
BLOCO 25	3.115,18	1.815,85	1.172,80	126,53
BLOCO 26	480,47	183,08	278,09	19,30
BLOCO 26 FRD	153,39	106,42	36,79	10,18
BLOCO 27	862,08	440,63	379,37	42,08
BLOCO 28	102,49	67,95	28,78	5,76
BLOCO 28 FRD	1.379,65	951,69	296,30	131,66
BLOCO 29	101,66	69,38	26,79	5,49
BLOCO 32	2.706,70	1.580,32	1.021,28	105,10
BLOCO 34	7.450,02	4.562,90	2.587,85	299,27
BLOCO 35	2.523,80	1.687,50	661,99	174,31
BLOCO 37	3.771,49	2.337,50	1.231,90	202,09
BLOCO 38	1.483,70	920,37	482,73	80,60
BLOCO 39	2.086,98	1.310,15	647,42	129,41
BLOCO 39 CB	1.472,13	804,93	628,36	38,84
BLOCO 40 CB	293,49	179,79	104,15	9,55
BLOCO 40 NV	341,06	195,05	132,58	13,43
BLOCO 41 CA	155,65	25,47	127,77	2,41
BLOCO 41 CB	1.084,36	740,67	306,83	36,86
BLOCO 42 CB	1.831,58	1.048,31	711,73	71,54
BLOCO 42 MU	525,91	307,11	199,84	18,96
BLOCO 43 CB	1.026,79	563,08	428,78	34,93

BLOCO 43 MU	1.837,70	1.301,42	449,18	87,10
BLOCO 44 CB	2.418,83	1.476,95	856,20	85,68
BLOCO 44 MU	4.737,12	3.208,25	1.342,84	186,03
BLOCO 46 AL	958,35	408,20	519,35	30,80
BLOCO 46 PC	796,34	437,86	330,76	27,72
BLOCO 47	1.621,79	912,71	647,94	61,14
BLOCO 48	1.280,53	738,60	502,34	39,59
BLOCO 49 AL	512,20	296,33	194,11	21,76
BLOCO 49 MU	1.540,16	1.015,71	466,98	57,47
BLOCO 50 AL	299,88	99,09	186,32	14,47
BLOCO 51 AL	2.085,39	1.018,97	997,48	68,94
BLOCO 51 MU	6.638,81	4.336,17	2.016,91	285,73
BLOCO 52 AL	1.587,82	407,75	567,87	612,20
BLOCO 52 MU	14,32	4,66	6,10	3,56
BLOCO 54	554,43	375,43	159,99	19,01
BLOCO 55 MU	143,06	108,17	30,51	4,38
BLOCO 56	3.788,58	2.417,12	1.213,61	157,85
BLOCO 57	1.278,27	617,35	597,33	63,59
BLOCO G-10	207,75	121,33	78,38	8,04
BLOCO G-11	240,09	135,74	98,45	5,90
BLOCO G-12	308,56	180,72	110,84	17,00
BLOCO G-2	507,31	302,14	179,53	25,64
BLOCO G-3	515,32	215,23	287,01	13,08
BLOCO G-7	564,73	286,01	263,40	15,32
BLOCO G-8	1.033,96	573,16	413,26	47,54
BLOCO G-9	220,14	166,69	44,11	9,34
BOA ESPERANÇA	268,39	181,02	78,91	8,46
BOA ESPERANÇA - SPC	394,74	293,43	85,40	15,91
BOA NOVA - PAIN	392,52	204,98	168,27	19,27
BOA VISTA - PAIN	239,11	116,81	114,25	8,05
BOM JESUS	2.447,29	942,01	1.401,58	103,70

BOM SOSSEGO - SPC	490,28	235,96	239,54	14,78
BRASILIA	7.566,07	2.795,77	4.500,75	269,55
CAJUBI VITORIA	140,16	131,01	0,00	9,15
CAMPO VERDE	42,80	21,47	19,04	2,29
CAMPOS VERDES - SPC	335,36	213,94	105,44	15,98
CEU AZUL	975,95	595,59	315,02	65,34
CINTURÃO VERDE	397,34	234,79	134,11	28,44
CONJUNTO BELA VISTA - SPC	290,43	181,98	92,03	16,42
CONJUNTO CAMPO VERDE	248,01	115,38	112,71	19,92
CONJUNTO CANADA	2.487,02	1.685,82	706,03	95,17
CONJUNTO MONTE BELO	3.986,42	2.902,86	946,86	136,70
CONJUNTO PAREDES	682,87	211,58	450,51	20,78
CONQUISTA BAIANA - PAIN	56,50	18,24	35,00	3,26
CORREGO CAMPO GRANDE	82,46	53,17	25,95	3,34
CORREGO DO MACACO	1.607,48	1.229,36	314,33	63,79
CORREGO DO MEIO	203,56	162,29	36,50	4,77
CORREGO GRANDE - SPC	2.093,61	1.576,65	452,64	64,32
CORREGO JUNDIA	749,74	501,56	206,39	41,79
CRI CRI - LEONEL	541,68	281,63	227,84	32,21
DIDIQUESA	2.700,43	1.800,91	818,72	80,80
DOIS IRMÃOS - ONDURMAN	65,69	42,08	21,19	2,42
DUAS BARRAS - SPC	378,03	271,47	92,32	14,24
DUQUESA	331,18	157,27	157,46	16,45
ESTANCIA BOM JESUS	346,33	155,45	172,92	17,96
ESTANCIA CORCOVADO	2.121,30	1.334,35	675,44	111,51
ESTANCIA SAO GABRIEL	346,48	324,34	0,00	22,14
FABRICA CELULOSE	9.455,10	5.505,90	2.973,09	976,11
FAZENDINHA	456,33	297,32	118,99	40,02
FELICIDADE DA FAMÍLIA	154,28	73,57	70,04	10,67
GAMELEIRA E PANELA	1.428,14	958,09	432,64	37,41
GARRAFA E FORMIGA	587,84	443,74	114,45	29,65

GIRASSOL	838,68	456,95	320,21	61,52
GRUTA LINDA	109,85	79,56	25,61	4,68
GUANAMBY - PAIN	607,69	370,35	206,48	30,86
HORTO CONTRA ERVA	419,62	314,30	87,36	17,96
HORTO PALHAL	8.307,99	5.456,21	2.542,19	309,59
HORTO SOMBRA DA TARDE	1.316,42	794,75	473,35	48,32
IBIRAPUERA	233,69	92,46	126,07	15,16
IMPERIAL	1.030,71	468,40	505,90	56,41
ITAPUÃ - ONDURMAN	286,80	84,94	194,23	7,63
LAJEDINHO	448,36	295,97	134,37	18,02
LARANJEIRA - SPC	178,44	132,82	40,84	4,78
LIBERDADE	101,78	62,01	31,73	8,04
LONDRINA	231,62	165,64	55,53	10,45
MARLEUZA	320,21	177,67	131,67	10,87
MARTINICA	1.275,51	564,33	650,92	60,26
MODELO	292,53	167,16	115,69	9,68
MONTE DAS OLIVEIRAS	512,89	351,48	141,54	19,87
MONTE LIBANO - PAIN	791,47	301,63	469,02	20,82
MUCURIBE - ONDURMAN	100,26	62,82	34,93	2,51
NOVA HOLANDA	212,00	90,69	114,35	6,96
NOVA LIMA - PAIN	401,39	193,40	189,20	18,79
NOVO LAR	359,11	188,21	139,31	31,59
PAMPAM	2.481,39	1.311,87	1.054,24	115,28
PARAISO - SPC	107,72	67,37	31,99	8,36
PARIS	2.423,47	1.422,82	928,43	72,22
PEDRA AZUL I	963,46	629,84	289,58	44,04
PEDRA AZUL II	667,69	426,30	225,57	15,82
PEDRA AZUL III	207,36	132,53	58,44	16,39
PEDRA AZUL IV	1.062,96	727,33	297,05	38,58
PIONEIRA - SPC	289,60	164,65	93,66	31,29
POUSO ALEGRE	559,60	380,15	157,23	22,22

PROVIDENCIA	129,13	79,31	37,85	11,97
RESERVA	705,12	372,62	310,62	21,88
RIACHO DOCE - SPC	955,49	697,26	205,70	52,53
RIACHO FUNDO	193,39	122,05	65,13	6,21
RIO DO SUL	2.508,29	1.588,79	852,20	67,30
RIO PRETO	773,40	351,26	407,94	14,20
SABIA	144,33	122,82	14,74	6,77
SANTA HELENA I	4.967,44	2.760,98	2.050,34	156,12
SANTA HELENA II	156,95	99,91	52,38	4,66
SANTA MARIA - PAIN	647,50	309,29	295,79	42,42
SANTA RITA - SPC	2.658,61	1.699,51	846,66	112,44
SANTO ANTONIO - CA	118,12	72,15	40,43	5,54
SANTO ANTONIO - CB	295,73	174,95	104,25	16,53
SANTO ANTONIO - NA - ONDURMAN	109,86	78,80	27,78	3,28
SAO JUDAS TADEU	422,70	306,24	95,72	20,74
SAO SEBASTIAO E MANGABEIRA	283,05	135,38	134,32	13,35
SAPUCAEIRA	1.617,78	578,14	993,11	46,53
SITIO NOVO - PAIN	193,89	95,05	86,75	12,09
SUMARE	431,55	105,17	312,95	13,43
TARUMAN	382,61	313,15	42,95	26,51
TESOURO	244,09	126,40	94,27	23,42
TIO PATINHAS	133,22	91,29	34,04	7,89
TRES IRMAOS	196,55	178,41	0,00	18,14
TRES RIOS	3.387,01	2.054,55	1.223,12	109,34
VEREDA BONITA	3.669,39	2.399,59	1.143,62	126,18
VISTA ALEGRE CA	767,42	422,32	313,92	31,18
VISTA ALEGRE CC	247,61	136,90	97,10	13,61
VISTA ALEGRE II - PAIN	1.273,61	678,04	537,61	57,96
VISTA ALEGRE MU	93,24	60,24	28,40	4,60
Total	231.157,52	135.781,90	84.450,79	10.924,83

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação e áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas à conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Luiz Fernando de Moura	Atribuições do auditor	Auditor Líder
Qualificações	Engenheiro florestal pela ESALQ-USP, M.Sc. e Ph.D. em Usinagem da Madeira pela Université Laval (Quebec, Canadá). Realizou pós-doutoramento na ESALQ-USP, com projeto sobre tratamento térmico de madeiras e industrialização de madeiras tratadas termicamente. Atualmente, organiza e elabora projetos para inserção no Mercado de Carbono, tanto no mercado regulado (MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Protocolo de Quioto) como voluntário (VCS – Verified Carbon Standard), além de realizar pesquisas de mercado e viabilidade para projetos florestais. Em oito anos de experiência no Mercado de Carbono, possui atuações em sete projetos de carbono. Participou do curso de formação de auditores pelo Imaflora em 2013 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Luiz Fernando de Moura	Atribuições do auditor	Auditor Líder
Qualificações	Engenheiro florestal pela ESALQ-USP, M.Sc. e Ph.D. em Usinagem da Madeira pela Université Laval (Quebec, Canadá). Realizou pós-doutoramento na ESALQ-USP, com projeto sobre tratamento térmico de madeiras e industrialização de madeiras tratadas termicamente. Atualmente, organiza e elabora projetos para inserção no Mercado de Carbono, tanto no mercado regulado (MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Protocolo de Quioto) como voluntário (VCS – Verified Carbon Standard), além de realizar pesquisas de mercado e viabilidade para projetos florestais. Em oito anos de experiência no Mercado de Carbono, possui atuações em sete projetos de carbono. Participou do curso de formação de auditores pelo Imaflora em 2013 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		

Nome do auditor	Alexandre Sakavicius Borges	Atribuições do auditor	Aspectos legais, ambientais e silviculturais
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora / Rainforest Alliance. Engenheiro Florestal com vinte anos de experiência em plantações florestais, projetos ambientais e legais, e certificações florestal e ambiental, com participação em mais de oitenta processos de certificação socioambiental FSC. Auditor líder nos sistemas FSC, CERFLOR e ISO 14001; instrutor de cursos de formação e atualização para auditores e líderes FSC e CERFLOR, promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance. Possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011 (atuação como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente).		

Nome do auditor	José Luiz da Silva Maia	Atribuições do auditor	Aspectos legais, ambientais e silviculturais
Qualificações	Engenheiro florestal (ESALQ/USP), Engenheiro de Segurança do Trabalho (UNESP/Bauru) e Especialista em Gestão Ambiental (FSP-FAU/USP). Atua há mais de 35 anos na gestão socioambiental de empresas florestais, com projetos em pesquisa, desenvolvimento, inovação e operacionalização para: conservação da biodiversidade; conservação de recursos naturais; recuperação de áreas degradadas; prevenção e combate a incêndios florestais; manejo integrado de pragas e doenças florestais; certificações FSC, ISO 14001 e OHSAS 18001; relações comunitárias; comunicação e educação ambiental. Setorialmente atuou na criação e condução de programas cooperativos voltados à proteção florestal contra pragas e doenças (PCMIF/ IPEF e SIF; PROTEF/IPEF) e certificação florestal (PCCF/IPEF). Representante de empresa na câmara econômica do FSC (Brasil e Internacional). Qualificação como auditor nos sistemas FSC e CERFLOR pelo IMAFLORA e auditor líder ISO 14001 com registro no RAC.regulado (MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Protocolo de Quioto) como voluntário (VCS – Verified Carbon Standard), além de realizar pesquisas de mercado e viabilidade para projetos florestais. Em oito anos de experiência no Mercado de Carbono, possui atuações em sete projetos de carbono. Participou do curso de formação de auditores pelo Imaflora em 2013 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		

Nome do auditor	Daniela Ribeiro	Atribuições do auditor	Aspectos Sociais
Qualificações	Graduada em Ciências Sociais, Doutora em Sociologia, com experiência em temas sobre relações trabalhistas, terceirização e trabalho rural. Consultora do Imaflora desde 2009 nas áreas de certificação agrícola e florestal. Possui formação adicional em cursos de atualização para auditores e formação de líderes promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance.		

Nome do auditor	Marco Mantovani	Atribuições do auditor	Aspectos Sociais
Qualificações	Graduado em Ciências Políticas pela Universidade de Milão, com dissertação na disciplina de Geografia Política e Econômica. Tem especialização em Responsabilidade Ambiental das Empresas pela mesma universidade. Tem experiência plurianual, atuando como consultor para a área socioambiental, nas metodologias e no desenvolvimento de trabalho de engajamento de stakeholders, gestão para sustentabilidade e comunicação, focando, principalmente, em temáticas sociais. Além disso, atuou em processos de due diligence socioambientais fase 1. Fez treinamento como auditor social pelo Imaflora e foi estagiário no Grupo dos 77 na sede das Nações Unidas, em Nova York.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
25/09/2017	Mucuri/BA	- Deslocamento da equipe para o EMF
26/09/2017	Escritório Florestal (Mucuri/BA)	- Reunião de abertura - Definição da logística de campo - Recebimento de instruções de segurança
	13B	- Avaliação geral de remanescentes nativos, cursos d'água,

		<p>estradas, aceiros, plantações, máquinas e implementos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com frente própria de colheita mecanizada (UP029-030); - Entrevista com frente terceirizada de aplicação mecanizada de herbicida (UP007); - Visita às áreas de vivência.
	13D	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação geral de remanescentes nativos, cursos d'água, estradas, aceiros, plantações etc. - Visita à AAVC 13D (Mata); - Visita à AAVC 13D22 (Cemitério).
	Gleba 13E (Nova Viçosa/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de herbicida mecanizada (autopropelido), próprio - Preparo de solo - Plantio, preparo de mudas para plantio - Estradas - Transporte e Carregamento - Áreas de vivência e transporte de funcionários - Remanescente de vegetação nativa
	Gleba 13 C Bloco 9 I e II	- AAVC 13C (Mata).
	- Comunidade de Nova Brasília – Mucuri/SP	- Entrevistas com moradores
	- Mucuri/SP	- Entrevistas com representantes do poder público
	32 C talhões 072 e 077	Roçada manual
	32 C talhão 055	AAVC
	14 A talhão 031	Pulverização mecanizada (autopropelido)
	14 C talhão 049	Combate manual a formigas
	14 C talhões 044 e 045	Colheita mecanizada
	14 C talhão 010	Combate manual a formigas
	14 A talhão 106	Pulverização mecanizada (autopropelido)
	- Teixeira de Freitas/BA	- Entrevista com secretário municipal de meio ambiente de Alcobaça.
	- Nova Viçosa/BA	- Entrevistas com moradores da comunidade Bela Vista (Associação Comunitária da Bela Vista – ACOMBV)
	- Caravelas/BA	- Entrevista com moradores da comunidade quilombola Volta Miúda.
27/09/2017	21B	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação geral de remanescentes nativos, cursos d'água, estradas, aceiros, plantações, máquinas e implementos etc. - Entrevista com frente terceirizada de adubação mecanizada (UP270); - Visita à área de vivência.
	22B	- Avaliação geral de remanescentes nativos, cursos d'água,

		<p>estradas, aceiros, plantações, máquinas e implementos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com residueiros. - Entrevista com frente de vigilância patrimonial. - Entrevista com frente terceirizada de plantio (UP119). - Entrevista com frente de transporte de trabalhadores; - Entrevista com frente terceirizada de aplicação manual de herbicida (UP110). - Entrevista com frente terceirizada de aplicação mecanizada de herbicida (UP115). - Visita às áreas de vivência (plantio e aplicação manual de herbicida).
	Gleba 12 ^a	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio, subsolagem, por terceiro. - Aplicação de herbicida mecanizada, por terceiro. - Remanescente de vegetação nativa
	Fazenda Pedra Azul IV Gleba 12A UP101/102	- Plantio de nativa, recuperação de área degradada (12A UP 102/1102)
	Fazenda Boa Esperança	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de herbicida manual, equipe terceirizada. - Roçada (rebaixamento vegetação para aplicação de herbicida), equipe terceirizada. - Plantio (preparação de mudas e plantio), equipe terceirizada. - Estradas
	Comunidade de Nova Brasília – Mucuri/SP Mucuri/SP	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas com moradores - Entrevistas com representantes do poder público
	11 F talhão 059	Combate mecanizado de formigas
	11 D talhão 045	Preparo de solo
	Almoxarifado da fábrica	Depósito de produtos químicos
	- Caravelas/BA	- Entrevistar secretária de meio ambiente de Caravelas/BA.
	- Módulo 1 de colheita (BR 418)	- Entrevistar moradores vizinhos às áreas de manejo.
	- Escritório do EMF – Florestal	- Análise documental e entrevistar gestores.
	Comunidade de São Sebastião das Estivas, São Mateus/ES	Entrevistas com moradores.
	Comunidade de Córrego Grande, São Mateus/ES	Entrevistas com moradores.

	Comunidade Quilombola de Córrego Macuco, São Mateus/ES	Entrevistas com moradores. Vistas a projeto social.
	Comunidade Quilombola de angelim 3, São Mateus/ES	Entrevistas com moradores.
28/09/2017	Escritório Florestal (Mucuri/BA)	- Análise documental. - Consolidação dos resultados da auditoria.
29/09/2017	Escritório Florestal (Mucuri/BA)	- Reunião encerramento.

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1 Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2 Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3 Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4 Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5 Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Plano de manejo 2017.
- Resumo Público do Plano de Manejo 2017.
- Documentos de cumprimento de não conformidades CERFLOR 2016/2017.
- Registros de demandas de partes interessadas.
- Procedimento para resolução de conflitos, ações tomadas e encaminhamentos dados.
- Relatório Interno Socioambiental (RISA), pré e pós operação.
- Matriz de aspectos e impactos ambientais e sociais.
- Planos operacionais e em pesquisa e desenvolvimento.
- Procedimentos e planos operacionais em silvicultura, colheita, construção e manutenção de estradas.
- Procedimento de atendimento de emergências ambientais.
- Registros de saúde e segurança do trabalho e registros de acidentes de trabalho.

- Procedimentos e registros de treinamento.
- Procedimentos e registros do inventário florestal.
- Documentos relativos ao desempenho ambiental abrangendo levantamentos e monitoramentos de fauna e flora, caracterização dos solos da UMF, análises e monitoramentos da água.
- Registros do controle da legislação.
- Registros de ocorrências (furtos, incêndios e outras não autorizadas).
- Certificado de Regularidade do FGTS.
- CND de tributos federais.
- Certidões trabalhistas e previdenciárias.

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

Comentário 1: Falta de apoio social conforme divulgado em redes sociais

Nas comunidades de atuação da empresa, principalmente no município de Caravelas, não há o apoio social pregado pelas mesmas em redes sociais.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

A equipe de auditoria entrevistou a área da organização responsável pelo diálogo com a comunidade e verificou sua atuação no que tange ao desenvolvimento de projetos sociais nas comunidades afetadas pelas suas operações de manejo florestal. Foi verificado que a organização está atuando com projetos sociais voltados à geração de renda nos diferentes municípios de sua área de influência. Relativamente ao município de Caravelas, foi verificado que a organização atua com projetos sociais nas áreas de apicultura e agricultura. Além disso, a organização implantou nas comunidades de Juerana e Volta Miúda, que fazem parte desse município, conselhos comunitários, fóruns participativos nos quais são levantadas as prioridades das comunidades e desenhados, em conjunto, percursos para implementar ações de benefícios para o território.

Comentário 2: Ocupação de áreas em APA

Na região de Costa Dourada, nas áreas de empresas florestais que foram objeto de recuo costeiro decido no Fórum Florestal há ocupações irregulares. Além disso, em várias dessas áreas o plantio de eucalipto ainda está presente, o que inclui a permanência da infraestrutura usada na atividade florestal e, em particular, estradas para passagem de maquinários que beiram a falésia.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

A equipe de auditoria conversou extensamente com os responsáveis pela gestão ambiental da organização. Foram mostrados documentos e imagem das ocupações da área de recuo na Costa Dourada que pertence à organização (cerca de 40 ha) e as ações que estão tomando para minimizar seus impactos socioambientais. Em particular, a organização mostrou ações de monitoramento das ocupações, de desocupação e remoção de cercas irregulares, além da documentação de ações judiciais para reintegração de posse. Além disso, foi apresentado, para a equipe de auditoria, o novo processo, estabelecido no Fórum Florestal regional, para a escolha das áreas na região Costa Dourada que serão objeto de recuo de 300 metros a partir do limite da falésia. O novo fluxo decisório visa minimizar a possibilidade de invasões das áreas recuadas e potencializar os impactos de conservação ambiental, priorizando as áreas de maior valor ecológico. Ademais, considerando a importância da participação da comunidade local, incluindo o poder público nas soluções das problemáticas relativas ao território da Costa Dourada, a organização decidiu apresentar o novo fluxo de decisão, para sua avaliação e aprovação, para o Comitê Gestor da APA da Costa Dourada, de próxima formação.

Comentário 3: Relacionamento com partes interessadas

Entre as empresas de reflorestamento florestal que atuam no estado da Bahia a única que tem se aproximado dos órgãos do governo municipal é a Suzano. Sobre relacionamentos com as secretarias não há o que reclamar.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

Não necessita resposta do Imaflora/Rainforest Alliance.

Comentário 4: Geração de Emprego e Renda

A organização não emprega trabalhadores residentes em Caravelas/BA. A empresa deveria exigir que as suas prestadoras de serviços empregassem moradores de Caravela/BA para que também gerasse renda na região.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

Foi analisado um quadro com a relação de prestadoras de serviços e a distribuição de trabalhadores por municípios e regiões. Os municípios que concentram o maior número de empregados são Posto da Mata/BA, Itabatan/BA e Teixeira de Freitas/BA. Há outros municípios que envolvem as áreas de influência do empreendimento, nos quais também são realizadas contratações, como é o caso de Helvécia/BA, Taquari/BA, São José de Alcobaça/BA e Juerana/BA. Nestas localidades, também foi identificada a contratação de trabalhadores pelas prestadoras de serviços da organização, ainda que em número menor de contratos. Com relação às contratações na região de Caravelas, foi relatada a dificuldade em identificar trabalhadores com perfil que atenda às demandas do empreendimento; por esse motivo, está em desenvolvimento um projeto de formação de operadores de máquina e há a previsão de realizar um projeto de panificação, ambos escolhidos pelos moradores do distrito que participam do conselho comunitário de Juerana.

Comentários 5: Projetos Sociais

A empresa levou representantes do setor governamental para conhecer seus projetos desenvolvidos em várias comunidades da região da Bahia. Mas entre os projetos apresentados alguns já estavam finalizados ou haviam sido iniciados entre os anos de 2014 e 2016. Foi destacado que não há mais projetos que envolvam o município de Caravelas/BA; e que os projetos são decididos de unilateralmente, “de cima para baixo”.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

Por meio de entrevistas e análise documental, foi verificado que a organização realiza projetos sociais envolvendo os municípios diretamente impactados por suas áreas de manejo. Esses municípios são escolhidos segundo critérios determinados no Tutorial da Matriz de Priorização. Entre os municípios prioritários está Caravelas/BA. Verificou-se que, no momento da auditoria, estava em execução no município um projeto de formação de operadores de máquina e após a conclusão deste último iniciaria um projeto de formação em panificação. Ademais estão em andamento projetos de apicultura e agricultura. Com a finalidade de desenvolver projetos sociais que estejam diretamente relacionados com a realidade das comunidades impactadas pelo manejo, a organização vem estimulando e fomentando o desenvolvimento dos chamados Conselhos Comunitários. Estes conselhos são, sobretudo, espaços que viabilizam a participação dos comunitários, por meio do qual permite a negociação entre a organização florestal e os atores das comunidades sobre as características e os tipos de projetos a serem desenvolvidos e fomentados. Na comunidade de Juerana, em Caravelas, há um Conselho Comunitário e os projetos aqui relacionados foram planejados segundo propostas extraídas deste conselho e envolvem moradores desta comunidade.

Comentários 6: Aplicação aérea de agroquímicos

Foi relatado por parte interessada que houve aplicação de agroquímico em área de plantio da organização e que o avião sobrevoou as áreas particulares do reclamante. O entrevistado não soube identificar a data da aplicação, mas se queixou de não saber se houve derramamento de produto em suas áreas.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

A equipe de auditores realizou uma análise sobre os procedimentos de aplicação aérea de agroquímicos e solicitou informações sobre a realização de aplicação de agroquímicos (no período de 2016) em áreas próximas à comunidade de onde partiu a reclamação. De acordo com a organização, não foi realizada a aplicação próximo da localidade no ano de 2016. Foi analisado o Mapa “Aplicação Aérea 70”, (local UNF-MU, de 24/11/2014, escala 1:50.000, área de 1.151,16 ha). O mapa representa os plantios e as áreas vizinhas. Neste mesmo documento é possível identificar representações circulares que indicam o sobrevoos e destaca as localidades onde há área de plantio que recebeu a pulverização aérea. As áreas circulares de 500 m de raio demarcam o entorno das comunidades de Vota Miúda e Helvécia. De acordo com os procedimentos de uso do sistema de aplicação aérea, quando há sobrevoos em áreas

residenciais os sistemas de descarregamento do produto químico no avião são fechados, evitando que áreas de não plantio recebam a pulverização.

Comentário 7: Cemitério AAVC

Havia um acordo para a manutenção periódica do cemitério pela empresa, mas este não vem sendo cumprido. Tem observada sujeira em suas dependências.

Resposta Imaflora/Rainforest Alliance:

Durante a visita ao cemitério, classificado como AAVC, foram evidenciadas boas condições de conservação das cercas e placa indicando seu significado especial. No momento da auditoria, não foram observados indícios de vandalismo ou lixo no local.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

NCR #	01/17
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.1.b.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<i>1.1.b. Existência de registros que comprovem o atendimento à legislação e outros regulamentos aplicáveis às atividades de implantação e manejo da área de manejo florestal, quando couber.</i>	
<u>Não-conformidade:</u> Não foi demonstrado o atendimento integral à lei da balança.	
<u>Evidências:</u> A análise de documentos e a verificação de pesagens no recebimento de madeira na unidade fabril evidenciaram casos de excesso de peso, em desacordo com a Lei da Balança, para os diferentes modelos de composição utilizados no transporte de madeira.	
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar

	conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	Relatório de atendimento a não conformidades 2017.
Avaliação da eficácia da NCR	Os dados apresentados pela Organização demonstram uma pequena diminuição na quantidade de ocorrências de pesos excessivos de cargas durante o último ano de atividades. Foi evidenciada a intensidade de preocupação com o monitoramento dos pesos das cargas em transporte durante as operações e a empresa também empreendeu um estudo do comportamento clonal em termos de densidade, de forma a orientar a quantidade de madeira por carga e facilitar o atendimento da legislação. A equipe de auditoria apontou, ainda, uma dificuldade adicional durante o ano de 2017, em função do excesso de chuvas fora de período, que teria levado a alguns excessos imprevistos no transporte da madeira. As medidas implantadas foram consideradas suficientes para o encerramento do NCR.
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A.

NCR #	02/17
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<i>1.3.d. Evidência de que são tomadas medidas junto aos prestadores de serviço, visando a sua conformidade com a legislação trabalhista, tributária, previdenciária, normas regulamentadoras do trabalho, acordos e convenções coletivas.</i>	
<u>Não-conformidade:</u> Foram observadas situações de não conformidade de prestadores de serviços com relação à legislação trabalhista (saúde e segurança ocupacional).	
<u>Evidências:</u> Em visita às frentes operacionais de plantio realizado por terceiros, na tenda em que as caixas com mudas são imersas em solução contendo MAP e cupinicida, foram constatados objetos de uso pessoal (mochila e estojo) colocados sobre a caixa contendo o adubo e o pesticida. Ao verificar uma caixa que se encontrava fechada, após informação de que nela eram guardados objetos do trabalho e EPIs higienizados após o uso diário, identificou-se a presença de talheres (faca e garfo). Em ambos os casos ocorreram situações de risco de contaminação dos objetos de uso pessoal.	

Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	- Entrevista com trabalhadores e gestores da organização. - Observação de campo. - Lista de presença de treinamentos para próprios e trabalhadores terceiros.
Avaliação da eficácia da NCR	A organização implantou treinamentos (envolvendo trabalhadores próprios e terceiros) sobre aplicação de agroquímicos cujo conteúdo reforçou as medidas de segurança necessárias para evitar contaminação dos trabalhadores. Durante a verificação em campo, em frentes de trabalho de aplicação de agroquímicos, foi evidenciada que os trabalhadores passaram a adotar as medidas de segurança necessárias para evitar riscos de contaminação dos trabalhadores com resíduos de agroquímicos. As medidas adotadas foram consideradas suficientes para o encerramento desta não conformidade.
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A.

NCR #	03/17
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 1.3.d.
Seção do Relatório	Anexo III.

Descrição da não conformidade e evidências relacionadas

1.3.d. Evidência de que são tomadas medidas junto aos prestadores de serviço, visando a sua conformidade com a legislação trabalhista, tributária, previdenciária, normas regulamentadoras do trabalho, acordos e convenções coletivas.

Não-conformidade:

Foram observadas situações de não conformidade de prestadores de serviços com relação à NR 31.

Evidências:

Durante vistorias de campo em uma frente de colheita, foram observadas listas de verificação de máquinas sendo preenchidas recorrentemente com o mesmo item classificado como não conforme, sem o devido tratamento em tempo satisfatório. Foi evidenciada uma máquina com vazamento de óleo, apontado em sua lista de verificação por três dias consecutivos, e uma máquina com sua regulagem de recuo e aproximação da cadeira do operador não funcionando, defeito também apontado por três dias na respectiva lista de verificação. Adicionalmente, não foi evidenciado um fluxo de trabalho claro para tratativas dos problemas apontados, com risco de ausência de solução. Em outra frente de trabalho de transporte, foram observadas listas de verificação referentes às condições dos caminhões sendo

preenchidas de forma mecânica, sem avaliação das reais condições dos veículos. Encontrou-se ainda um caso onde os pneus do caminhão estavam carecas sem apontamento na lista de verificação correspondente. A entrevista com o motorista confirmou o preenchimento da lista sem a efetiva verificação.	
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	- NCR#03_17_4.2.12 Máquinas e equipamentos. - Avaliações de máquinas em campo. - Entrevistas com supervisores, encarregados e operadores de máquinas.
Avaliação da eficácia da NCR	Durante vistorias de campo, a equipe de auditoria evidenciou que as máquinas são verificadas diariamente pelos operadores e encarregados nas frentes de trabalho, por meio de inspeção visual e anotações em checklists. No caso de empresas terceirizadas, as inspeções também são realizadas periodicamente por pessoal próprio da Organização. As máquinas avaliadas em campo estavam com a manutenção atualizada e não apresentavam problemas. As frentes próprias de colheita possuem lojas de suprimentos de manutenção, que se instalam junto à área de vivência para atendimento imediato de demandas mais simples de manutenção. Por meio de entrevistas e documentação, foi evidenciado o fluxo de informação para as tratativas dos problemas apontados nas máquinas. Por meio das entrevistas com operadores, foi relatado que os problemas apontados nas máquinas são prontamente solucionados pela Organização ou por empresas prestadoras de serviços.
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A.

NCR #	04/17
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<i>5.1.b. Evidência de ações para evitar, mitigar ou, quando aplicável, compensar impactos sociais e econômicos negativos significativos decorrentes.</i>	
<u>Não-conformidade:</u>	
A organização não garantiu a efetividade de ações sobre medidas de prevenção, minimização e mitigação de impactos socioeconômicos definidas em diferentes frentes de colheita.	

Evidências:	
<p>As medidas relativas a alguns impactos recorrentes associados ao manejo florestal, definidas na Matriz de Impactos, não constam na versão atual do RISA pré e não vêm sendo tomadas preventivamente. Um exemplo é o barulho causado pelo tráfego de caminhões em rotas de transporte que passam dentro de comunidades (“geração de ruído”), reclamação presente em três das seis comunidades visitadas em que houve transporte de madeira no período relativo à auditoria. A medida de minimização prevista na Matriz de Impactos, qual seja, a “Definição de horários em que ocorrerá o tráfego e a colheita de madeira em vias próximas de comunidades”, não foi tomada nas comunidades visitadas. Adicionalmente, alguns acordos estabelecidos entre a empresa e as comunidades durante o RISA pré não vêm sendo cumpridos pela área operacional. Ainda, a área de Responsabilidade Social elabora um relatório sobre o RISA, com foco no cumprimento dos acordos com as comunidades, o qual deveria embasar análise crítica sobre o tema em reunião com as áreas operacionais e as gerências. No entanto, em 2016 não foi efetuada a reunião, comprometendo a identificação de possíveis problemas e a busca de soluções.</p>	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas com os responsáveis para o relacionamento com as comunidades - Matriz Aspectos X Impactos, “Matriz de Impactos - Planos de Ação_UNF-BA_2017” - Formulário Risa - Apresentação indicadores sociais, reunião Comitê de Responsabilidade Social
Avaliação da eficácia da NCR	<p>Foi verificado que o EMF revisou o formulário usado pelos agentes comunitários nos diálogos com as comunidades afetadas para mapear possíveis impactos socioambientais. No novo documento foram acrescentados campos para completar e sanar falhas na descrição dos impactos da organização que não eram presentes na versão anterior como “Definição de horários em que ocorrerá o tráfego e a colheita de madeira em vias próximas de comunidades”. Adicionalmente, a organização mostrou as informações apresentadas na reunião do comitê de responsabilidade social do EMF na qual, com a participação das áreas operacionais e social, são discutidas as medidas de minimização de impactos aplicadas nas comunidades e eventuais descumprimentos para encontrar e resolver possíveis falhas na sua implementação.</p>
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	Embora tenha sido aplicado um NCR Menor no mesmo indicador durante a avaliação de certificação, a análise das evidências apresentadas apontou causas-raiz distintas, motivo pelo qual se decidiu pela não aplicação de um NCR Menor na presente auditoria.

NCR #	05/17	
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.1.a.	
Seção do Relatório	Anexo III.	
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas		
<p>2.1.a. Existência de procedimentos que visem:</p> <p>...</p> <p>- caracterizar, analisar e estabelecer medidas para evitar ou minimizar impactos ambientais negativos na área de manejo florestal;</p> <p>- monitorar a implementação das medidas para evitar, mitigar ou compensar impactos ambientais negativos significativos, causados pela atividade de manejo florestal.</p> <p><u>Não-conformidade:</u></p> <p>As medidas estabelecidas não foram suficientes para evitar danos em remanescentes naturais ocasionados pelas operações de manejo efetuadas pela organização.</p> <p><u>Evidências:</u></p> <p>Foram evidenciados, durante as visitas de campo, diferentes casos de danos ocasionados pelas operações de manejo sobre remanescentes florestais, incluindo uma pilha de madeira de facho invadindo um remanescente natural, danos causados pelo atolamento de uma máquina e impactos causados por erosão em dois locais diferentes visitados.</p>		
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>	
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.	
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	<p>- Documentos</p> <p>- Entrevista</p>	
Avaliação da eficácia da NCR	<p>A organização promoveu o treinamento da equipe de manutenção viária, reforçando atenção aos procedimentos relacionados com a proteção das áreas de preservação (Segurança na Área – Manutenção Viária), apresentando a lista de presença nesse treinamento, datada de 20/09/2017 (Lista de Presença). O manual que orienta para a proteção de áreas remanescentes na construção e manutenção de estradas foi apresentado com adendo, na página 12, explicitando que resíduos de terra do preparo de estradas não podem ser colocados na APP e não podem ficar na margem da estrada de modo a suprimir a vegetação (Manual técnico de manutenção viárias SP1). A organização apresentou o sistema de silvicultura de precisão que está implantando e possibilitando maior controle e monitoramento das operações, restringindo-as aos limites do solo cultivado, ampliando o controle sobre eventuais efeitos adversos nas áreas remanescentes vizinhas. O sistema</p>	

	Ti5/Arvus de orientação é um desses recursos, sobre o qual foi apresentado o registro de imagem de uma operação monitorada (Sistema Arvus_Silvicultura). O especialista da organização discorreu sobre o desenvolvimento e implantação da silvicultura de precisão na UMF, detalhando sobre o sistema Ti5/Arvus e outras ferramentas, evidenciando um estágio de desenvolvimento tecnológico que resultará, entre outros ganhos, em maior prevenção a danos aos remanescentes de vegetação nativa.
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A.

NCR #	06/17
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.2.e.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
2.2.e. <i>Evidência de que um resumo do plano de manejo é disponível ao público, podendo ser excluídas as informações confidenciais da empresa, as pessoas e outras informações tornadas confidenciais por lei ou para proteção de sítios culturais ou recursos naturais.</i>	
<u>Não-conformidade:</u> O resumo público disponibilizado ao público não corresponde ao plano de manejo atualizado.	
<u>Evidências:</u> O resumo público disponibilizado pelo empreendimento se refere ao ano de 2013 e está desatualizado com relação ao plano de manejo atual.	
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidências objetivas para finalização da NCR fornecidas pelo EMF	- Resumo Público do Plano de Manejo - Pesquisa no site da organização
Avaliação da eficácia da NCR	O resumo público foi atualizado, apresentado com o título “ <i>Resumo Público – Plano de Manejo Florestal – Unidade Florestal Bahia – 2016</i> ”, disponível no site da organização no período da auditoria (http://www.suzano.com.br/wp-content/uploads/2017/03/resumo-publico-BA-1.pdf).
Situação do NCR	ENCERRADO
Comentários (opcional)	N/A.

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos convertidos a NCRs Maiores).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

• **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

• **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

NCR #	01/18	
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.2.f	
Seção do Relatório	Anexo III.	
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas		
<i>2.2.f) evidência de programas implementados de treinamento e aprimoramento da mão de obra (incluindo gestores, contratantes, empregados e proprietários), em manejo florestal sustentável, com o objetivo de:</i> - capacitação profissional dos trabalhadores; - diminuição do número de acidentes de trabalho; e - diminuição de ocorrências que coloquem em risco a integridade dos ecossistemas.		
Não conformidade: Os programas implementados de treinamento e aprimoramento da mão de obra, em manejo florestal sustentável, não alcançam todos os trabalhadores, ocasionando riscos de acidentes de trabalho e ameaça à integridade dos ecossistemas.		
Evidências: Foram evidenciadas operações de membros da Associação de Residueiros nas áreas do escopo, sem o devido atendimento ao plano de manejo e orientações operacionais da organização. Foi visto caminhão fazendo atividade de descarregamento de resíduos de colheita de forma altamente insegura, não uso de EPIs e acesso de pessoas não autorizadas nas atividades do escopo do manejo. Embora haja compreensão da fragilidade da situação, que consiste em uma iniciativa de caráter social (geração de emprego e renda) e não operacional por parte da Organização (portanto não submetidas à sua ingerência direta), os riscos envolvidos para os membros da associação e a possibilidade de adoção de medidas de segurança adicionais às existentes, justificaram a aplicação deste NCR menor.		
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima. Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da	

	ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não-conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	PENDENTE.
Avaliação da eficácia da NCR	PENDENTE.
Situação do NCR	ABERTO.
Comentários (opcional)	N/A.

NCR #	02/18	
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 2.3.e.	
Seção do Relatório	Anexo III.	
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas		
<p>2.3. e) evidência de que são implementados programas de treinamento e aprimoramento da mão de obra, com os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - capacitar tecnicamente os trabalhadores florestais; - evitar doenças e acidentes de trabalho; - minimizar as ocorrências de impactos ambientais negativos. 		
Não conformidade:		
Os trabalhadores florestais não estão treinados acerca de todas as suas responsabilidades em relação aos cuidados ambientais relativos a suas atividades.		
Evidências:		
Em campo, foram visitadas áreas com fisionomia de campo e muçununga, que foram utilizadas para manobra de máquinas e implementos, além da disposição de resíduos de colheita. Isto evidencia que parte dos trabalhadores ainda não assimilou plenamente os conteúdos dos programas e procedimentos para proteção dos remanescentes e preservação da integridade ecológica dos ecossistemas.		
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não-conformidade.</p>	
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.	
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	PENDENTE.	
Avaliação da eficácia da NCR	PENDENTE.	
Situação do NCR	ABERTO.	
Comentários (opcional)	N/A.	

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

OBS 01/18	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 3.5.b.
Descrição das evidências encontradas: Embora a organização tenha estabelecido procedimentos que visam à proteção e manutenção de áreas de relevante interesse ecológico, tendo implantado um sistema de monitoramento para as mesmas, os registros de monitoramento das áreas ambientais não possuem a indicação dos prazos para resolução dos problemas detectados e não preveem o monitoramento da eficácia das ações corretivas.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

OBS 02/18	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.1.b
Descrição das evidências encontradas: Embora a organização tenha identificado áreas na UMF com recursos acessados pelas comunidades e/ou que para elas apresentam valor, identificando essas áreas como relevantes por sua dimensão social e mantendo registros de monitoramentos pertinentes, ficou evidenciado nas entrevistas e análise documental que os monitoramentos dessas áreas não são submetidos a análises críticas sistemáticas que assegurariam a prevenção ou mitigação de eventuais impactos sociais negativos significativos.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

OBS 03/18	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador 5.2.b
Descrição das evidências encontradas: Embora a organização tenha demonstrado estabelecer e cumprir acordos com as comunidades afetadas pelo seu manejo florestal para minimizar os impactos das suas operações, em uma comunidade onde houve uma troca de área com outra empresa, o início das operações de colheita de madeira antecipou o começo da implementação das ações de minimização de impactos negociadas com os moradores locais, causando mal-estar na região e a necessidade de ulterior engajamento da área social com as lideranças territoriais.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>atendidos</u> , manutenção do certificado recomendada NCR(s) encerrados: #01, 02, 03, 04, 05 e 06/17. Mediante aceitação dos NCRs aplicados abaixo: NCRs #01 e 02/18.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: Suzano Papel e Celulose S.A.

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: individual.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
N/A	N/A há	N/A	N/A

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	84.450,79 hectares
- Plantação	135.781,90 hectares
Margens de rios e corpos de água	868,70 hectares

3. Classificação da área florestal

Não há mudanças desde o relatório anterior (se não houver mudanças desde o relatório anterior, deixe a seção em branco).

Área total certificada	231.157,52 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado.	220.232,69 ha
a. Área de produção florestal	135.781,90 ha
b. Área florestal não produtiva	84.450,79 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	84.450,79 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,0 ha
- Remanescentes florestais não produtivos	84.450,79 ha
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.).	10.924,83 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2017)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus</i> spp	Eucalipto	3.671.065,92 m3	4.056.554 m3
Total		3.671.065,92 m3	4.056.554 m3
Total estimado de produção anual de toras			3.671.065,92 m3
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			N/A.

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Lista de produtos NTFPs certificados:	N/A.	
5. Trabalhadores		
Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):		
Número total de trabalhadores:	1.060 trabalhadores	
Do total de trabalhadores acima:	966 homens	94 mulheres
Número de acidentes graves	01	
Número de fatalidades	00	

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas
Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Adriano Modesto da Silva	Encarregado operacional	N/D	Entrevista
Alessandro Favero	Técnico do plantio	Não disponibilizado	Acompanhamento
Alexsandro Oliveira da Silva	Tec. Operacional	Não disponibilizado	Entrevista
Anailton Gomes Ferreira	Operador florestal	Não disponibilizado	Entrevista
André Becher	Analista de Responsabilidade Social	Não disponibilizado	Entrevista
André Brito	Gerente de relações institucionais	Não disponibilizado.	Entrevista.
André Rocha Vieira de Brito	Gerente jurídico institucional	N/D	Entrevista
André Vitor Arribamar	Analista RH Uni. Mucuri	Não disponibilizado	Entrevista
Antônio Carlos Conceição da Costa	Operador de Harvester	Não disponibilizado	Entrevista
Athos Renildo Pereira	Operador de máquina	Não disponibilizado	Entrevista
Atus Ventura Lemos	Tecnologia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Augusto Ferreira de Siqueira	Assistente Técnico de Manutenção	Não disponibilizado	Entrevista
Bruna Luiza Bento	SSO	N/D	Entrevista
Carlos Adriano	Supervisor de silvicultura	Não disponibilizado	Acompanhamento
Clayton Andrade	Supervisor de Silvicultura	N/D	Entrevista
Cleison Souza Santos	Analista de logística	N/D	Entrevista
Diogo Porto	Técnico da área	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Eberson Santos	Assistente de silvicultura	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Edmilson Dettogni	Supervisor de silvicultura	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Edson Rocha Santos	Coord. RH Unid. Mucuri	Não disponibilizado	Entrevista

Eduardo Soares de Almeida	Coord. de Inteligência Patrimonial	Não disponibilizado	Entrevista
Emerson Mauro Guimarães Silva	Técnico de Apoio Administrativo	Não disponibilizado	Entrevista
Fabio Costa	Supervisor de colheita	N/D	Entrevista
Fabio Rodrigues	Encarregado de Colheita	N/D	Entrevista
Fernando Inis	Mecânico	Não disponibilizado	Entrevista
Frantz Carlos	Encarregado operações	Não disponibilizado	Acompanhamento
Gilber dos Santos Barbosa	Técnico de Segurança no Trabalho	Não disponibilizado	Entrevista
Guilherme Moro Neto	Analista sustentabilidade	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Igor Diego Bruno Soares	Sustentabilidade Governança	igorlopes@suzano.com.br	Acompanhamento e entrevista
Ismael Paranaguá	Analista de meio ambiente sênior	N/D	Entrevista
Jorge Oliveira	Encarregado operacional	N/D	Entrevista
José Ailton Franklin	Operador de carregador	Não disponibilizado	Entrevista
José Antônio da Silva Neto	Operador de Harvester	Não disponibilizado	Entrevista
Joseilton Andrade	Supervisor de Operações	Não disponibilizado	Entrevista
Jucelino Queiroz	Supervisor de silvicultura	Não disponibilizado	Acompanhamento
Ledir Rodrigues Freitas	Supervisor de Colheita	Não disponibilizado	Entrevista
Leonam Silveira Soares	Operador de máquina	Não disponibilizado	Entrevista
Lucas Marx Doehler	Supervisor	Não disponibilizado	Entrevista
Luis Augusto Gomes Ferreira	Operador florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Luís Batista Marques	Supervisor de Operações Florestais	Não disponibilizado	Entrevista
Marco Lorenção	Coord. Gestão de Contratos	Não disponibilizado	Entrevista
Marcos Antonio Freitas Vieira	Técnico de segurança do trabalho	Não disponibilizado	Acompanhamento

Mariana Helena Andreatta Mattos	Coordenadora de responsabilidade social	mandreatta@suzano.com.br	Entrevista.
Matheus Ferreira Rusca	Supervisor de operações florestais	Não disponibilizado	Entrevista
Micael Reis	Técnico Florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Pâmela Constantino do Nascimento	Agente de Responsabilidade Social	Não disponibilizado	Entrevista
Paulo Costa	Encarregado de silvicultura	N/D	Entrevista
Quionis Cardoso Rocha	Técnico de segurança do trabalho	Não disponibilizado	Acompanhamento
Revelesio Ferreira Ramalho	Encarregado operacional	N/D	Entrevista
Roberto Alves	Técnico abastecimento	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Savio Viana Rodrigues	Encarregado operacional	N/D	Entrevista
Tatiana Alves Felipe	Enfermeira do Trabalho	Não disponibilizado	Entrevista
Tiago Amaro	Técnico de Segurança	Não disponibilizado	Entrevista
Tiago Amaro	SSO	N/D	Entrevista
Uélio Soares	Analista de Responsabilidade Social	Não disponibilizado	Entrevista
Vanderlei de Jesus	Operador florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Victor Barbierato	Analista de Sustentabilidade	Não disponibilizado	Entrevista
Vilma Cruz Castro	Analista sustentabilidade	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista
Wagner Lima Ferreira	Operador de Harvester	Não disponibilizado	Entrevista
Whilzilene Gonçalves	Analista de relações institucionais	wsgoncalves@suzano.com.br	Entrevista.
Whilzilene Gonçalves	Analista de relações institucionais	N/D	Entrevista
Yugo Matsuda	Coordenador de Meio Ambiente	Não disponibilizado	Entrevista

Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação	Resposta requerida
Adão Souza Lopes	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Aldeir Serafim Leocádio	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alessandro Bita Tereza	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alessandro Colatino Ubelino	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
André Cirilo	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Antônio Benetti	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Antônio Ferreira (Sr)	Morador da comunidade Bela Vista	Não disponibilizou	Entrevista	Não
Ariclones Evangelista Marçal	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Arlan Batista dos Santos	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Autielis Teixeira Valério	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Benedito da Conceição	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Bruno Oliveira	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Carlos Alexandre Cardoso Teixeira	Enflora	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista	Não
Carlos Ferreira Lopes	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Cherle Adriane Oliveira Silva Carvalho	Diretora da Escola Municipal Câmera Ribeiro Mucuri/SP	cherleadriane@hotmail.com	Entrevista	Sim
Claudeci Lopes da Luz	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Clébio	Morador – Volta Miúda	73-9-9999-0769	Entrevista	Não
Daniele Matos dos Santos	Enflora	Não disponibilizado	Acompanhamento e entrevista	Não
Darci de Oliveira Almeida	Vida Nova Turismo Ltda	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Domício Manoel Nascimento	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Domingo Rodrigues	Morado da comunidade quilombola do Córrego Macuco, São Matheus/ES	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Ednéia França	Secretária Meio Ambiente de Caravela/BA	dinafrance@hotmail.com	Entrevista	Sim
Elanice Ferreira A. Correia	Analista da ETER (EPS da GEDOP-SUZANO)	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Elison Gonçalves	Associação dos Residueiros	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Emerson Silva	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Enzo Perio	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Erlane Lima Silva	Professora da Escola Municipal Câmera Ribeiro da comunidade de Nova Brasília, Mucuri/SP	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Ernaldo Santos	Morada da comunidade quilombola Angelim 3, São Matheus/ES	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Fabio Junior Fagundes Passos	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Fabício Lima do Nascimento	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Fernando Cesar Diófilo	Secretário de Meio Ambiente de Mucuri/BA	Telefone Fixo 73 3206-1444 Celular 73 9 995-98286 semamucuri@gmail.com	Entrevista	Sim
Gabriel Sagrilo	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Geildo Santos Anísio	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gildasio Pereira dos Santos	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gladson Turiel	Associação dos Residueiros	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Hélio da Silva Pacheco	Transmarco	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Igor Turiel	Associação dos Residueiros	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Jackson Lacerda dos Santos	Secretário de Meio Ambiente de Alcobaça	73-9-9998-4411	Entrevista	Não
Jesse Souza Silva	Tecponta	Não disponibilizado	Acompanha- mento e entrevista	Não
João dos Santos Aragão	Morador comunidade de Nova Brasília, Mucuri/BA	Não disponibilizado	Entrevista	Não
José de Araújo Silva	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
José Ivanildo de Araújo Silva	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
José Paulo Acácio de Oliveira	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Josenaldo Alves de Queiroz	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Lafaiete Lopes	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Lourdes Mira Piedade dos Santos	Professora da Escola Municipal Câmera Ribeiro da comunidade de Nova Brasília, Mucuri/BA	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Lucia Alves	Moradora Bela Vista	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Luis Carlos Silva	Ranking Locação Serviços Ltda	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Macsulivan Souza Barreto	Tecponta	Não disponibilizado	Acompanha- mento	Não
Marcelo Meira de Souza	GR	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Maria da Gloria Medeiros Nascimento	Vice-Presidente da associação de produtores da comunidade quilombola do Córrego Macuco, São Matheus/ES	associacaprucom@gmail.com	Entrevista	Sim
Mario Rodrigues	Morador comunidade de Nova Brasília, Mucuri/BA	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Mariza	Moradora da comunidade Bela Vista	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Maxuel Sérgio Lima	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Paulo Jesus dos Santos	Fazolo Transporte	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Paulo Raimundo Machado Ribeiro	Vix	N/D	Entrevista	Paulo Raimundo Machado Ribeiro
Rafael Selvatti	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Raimundo da Silva Faustino	Enflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Raynner Costa de Oliveira	Enflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Raytan de Jesus Silva	Enflora	Não disponibilizado	Acompanha- mento e entrevista	Não
Reginaldo Pires de Souza	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Renato Souza Junior	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Romildo Sebastião Salvino	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Ronaldo Fernandes	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Silvan João dos Santos	Presidente da Associação ACOMBV – Associação comunitária de Bela Vista, Nova Viçosa	Não disponibilizou	Entrevista	Não
Sinclaudio Rodrigues	LV Transportes	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Sivaldo Mendes da Costa	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Sivaldo Sofia Júlio	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Teresinha Santos	Moradora da comunidade quilombola Angelim 3, São Matheus/ES	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Valdemir Sirilo dos Santos	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Valdionor Amaral Camizão	Transportadora Wagner P Santos - ME	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Vanilson Santiago de Souza	Tecponta	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Velder Rodrigues da Silva	Enflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Wagner Novelli Zanol	Enflora	Não disponibilizado	Acompanha mento e entrevista	Não
Weldon Isidoria Krygsman	Emflora	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Yara Rodrigues da Silva	Técnica Enfermagem do Ambulatório localizado na Comunidade de Nova Brasília, Mucuri/SP	Hyara_rodrigues@hotmail.com	Entrevista	Sim
-------------------------	--	--	------------	-----

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados)	NCR/OBS (#)
Princípio 1: Cumprimento da legislação			
1.1			
a)	Sim	A Organização apresentou seu sistema de conhecimento e acompanhamento da legislação aplicável ao manejo florestal. Trata-se de uma empresa de assessoria ambiental especializada em acompanhamento da legislação pertinente ao manejo florestal nas esferas municipais, estaduais e nacionais, através de atualização periódica da legislação pertinente. A Organização apresentou, durante as entrevistas com os gestores responsáveis, os softwares utilizados pela equipe do manejo para o acompanhamento dessas questões. Essa legislação reconhecida é cumprida pelo empreendimento através de sistemas internos de monitoramento e controle das atividades relacionadas ao manejo florestal.	N/A.
b)	Sim	Durante análise de documentos e entrevistas com os gestores responsáveis, foi verificado que a organização possui sistemas de acompanhamento on-line da legislação a ser cumprida para as práticas do manejo. As análises de certidões negativas de débito nos três âmbitos (municipais, estaduais e federais), além da verificação dos softwares internos da empresa de acompanhamento do cumprimento da legislação, não demonstraram nenhuma falta de cumprimentos legais.	N/A.
1.2			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
1.3.			
a)	Sim	A documentação examinada e as entrevistas na área de RH evidenciam atendimento das questões previdenciárias. Foi verificado o demonstrativo de pagamentos de funcionários (Controles de frequência e demonstrativos de pagamento). Verificado o Certificado de Regularidade do	N/A

		FGTS-CRF no qual consta estar a organização em situação regular perante o FGTS (CRF – Certificado de Regularidade do FGTS). Pela documentação previdenciária de terceiros verificada, situação está regular (Certidões negativas / Trabalhistas e Previdenciária EPS).	
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	Sim	Durante análise de documentos (certidões negativas de débito, entre outras), entrevistas com os gestores e funcionários do empreendimento, partes interessadas e auditorias em campo, não foram verificadas situações de faltas de pagamentos diversos. O empreendimento possui um sistema de monitoramento e acompanhamento interno que realiza, entre outros, o acompanhamento de questões ligadas aos pagamentos realizados ou programados, sob a responsabilidade do setor jurídico.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade			
2.1			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
f)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
2.2			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
f)	Não.	Foram evidenciadas operações de membros da Associação de Residueiros nas áreas do escopo, sem o devido atendimento ao plano de manejo e orientações operacionais da organização. Foi visto caminhão fazendo atividade de descarregamento de resíduos de colheita de forma altamente insegura, não uso de EPIs e acesso de pessoas não autorizadas nas atividades do escopo do manejo. Embora haja compreensão da fragilidade da situação, que consiste em uma iniciativa de caráter social (geração de emprego e renda) e não operacional por parte da Organização (portanto não submetidas à sua ingerência direta), os riscos envolvidos para os membros da associação e a possibilidade de adoção de medidas de	NCR #01/18

		segurança adicionais às existentes, justificaram a aplicação do NCR #01/18 .	
2.3			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	Não	Em campo, foram visitadas áreas com fisionomia de campo e muçununga, que foram utilizadas para manobra de máquinas e implementos, além da disposição de resíduos de colheita. Isto evidencia que parte dos trabalhadores ainda não assimilou plenamente os conteúdos dos programas e procedimentos para proteção dos remanescentes e preservação da integridade ecológica dos ecossistemas, aplicando-se o NCR #02/18 .	NCR #02/18
f)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
g)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
2.4			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
Princípio 3: Zelo pela diversidade Biológica			
3.1			
a)	Sim	O programa de seleção e melhoramento de materiais genéticos adequados à região, remonta a 1987, tendo sido testados mais de 200 materiais genéticos de diferentes espécies, procedências e progênies oriundas da Austrália (item Tecnologia Florestal, página 40 do PMF (PLANO DE MANEJO 2017 BA ATUALIZADO)). Em entrevista, especialista da organização relatou sobre os procedimentos de pesquisa, tendo como roteiro documento interno, de natureza confidencial (arquivo na organização: <i>GETEF Pacote Tecnológico Melhoramento 2017</i>), demonstrando extensa relação de linhas de pesquisa e projetos em execução, que abrangem a garantia da base genética.	N/A
b)	Sim	Conforme consta do PMF (PLANO DE MANEJO 2017 BA ATUALIZADO), a organização estuda e analisa as condições edafoclimáticas das regiões em que opera, tendo nesses estudos uma das bases para o programa de melhoramento genético. No item Clima, Solo e Manejo, a organização reporta estratégias e ações para assegurar a sustentabilidade do manejo florestal (páginas 44 e 46 do	N/A

		PMF). A organização atual, responsável pela UMF, resultou da aquisição de outra organização que já atuava na região com reconhecida capacidade de produção, passando por processo gradual de crescimento sustentado nos resultados obtidos com o manejo de plantações de eucalipto, conforme reporta o PMF, na página10.	
c)	Sim	Os procedimentos para avaliação contínua dos materiais genéticos foram reportados em entrevista pelo especialista da organização. Como reportado no PMF (PLANO DE MANEJO 2017 BA ATUALIZADO), páginas 40 e 41, são duas as linhas de pesquisa no Programa Genético e Melhoramento: melhoramento clássico (via sexuada), pela propagação por sementes e pela via assexuada, com material proveniente de propagação vegetativa. A organização conta com uma área de biotecnologia visando o aumento da produtividade do plantio comercial, buscando a redução do tempo quando as condições ambientais tornam-se limitantes. Feitas referências ao documento interno, de natureza confidencial (arquivo na organização: <i>GETEF Pacote Tecnológico Melhoramento 2017</i>). Na figura 8, página 42, do PMF, a organização apresenta o mapa de distribuição da diversidade genética da UMF.	N/A
d)	Sim	No PMF (PLANO DE MANEJO 2017 BA ATUALIZADO), página 41, a organização reporta não possuir plantios comerciais utilizando Organismos Geneticamente Modificados (OGM) nem seu manejo.	N/A
3.2			
a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
e)	Sim	Foi verificado por meio de análise documental e de vistas nas localidades afetadas pelo manejo florestal da organização que o EMF identificou sítios de especial significado para populações tracionais e indígenas localizados nas suas unidades de manejo florestal, “Mapeamento da Atuação Social UNF - MUCURI”. Para os sítios identificados, são estabelecidas medidas para sua conservação e é garantido acesso das populações tradicionais que os utilizam.	N/A
f)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
g)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
h)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.

	i)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
3.3				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
3.4				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
3.5				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	Sim	Embora a organização tenha estabelecido procedimentos que visam a proteção e manutenção de áreas de relevante interesse ecológico, tendo implantado um sistema de monitoramento para as mesmas, os registros de monitoramento das áreas ambientais não possuem a indicação dos prazos para resolução dos problemas detectados e não preveem o monitoramento da eficácia das ações corretivas, aplicando-se a OBS #01/18 .	OBS #01/18
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/A.	Critério não monitorado.	N/A.
3.6				
	a)	Sim	A Organização possui sistema de vigilância patrimonial motorizada nas áreas de manejo, visando à proteção contra atividades não autorizadas como caça e pesca. Na análise documental foram verificados os procedimentos relativos ao monitoramento patrimonial.	N/A.
	b)	Sim	A Organização apresentou seu sistema de monitoramento e controle de registros sobre as ações irregulares na unidade de manejo, junto com medidas para evitá-las ou minimizá-las. A Organização notifica as autoridades competentes acerca de infrações cometidas na unidade de manejo. Foram apresentados os boletins de ocorrência emitidos por conta de infrações cometidas na área de manejo.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar				
4.1				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.

	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	e)	Sim	<p>A organização efetuou uma avaliação documentada para identificar as áreas com importância ambiental. Foi apresentado documento compilando os resultados das atividades desenvolvidas para a identificação de áreas com importância ambiental. (Reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) na base florestal da Suzano Papel e Celulose, de junho de 2017; Relatório Técnico Suzano AAVC BA)</p> <p>Todas as áreas de importância ambiental estão mapeadas, conforme evidenciado pelo mapa apresentado e base cartográfica das fazendas visitadas. (AAVC UCcomUP; base cartográfica)</p> <p>No momento da avaliação para determinar a presença e extensão de áreas com importância ambiental, a Organização realizou consultas com as comunidades locais e especialistas qualificados. Conforme descrito no Plano de Manejo 2017, item "Atributos para Definição de Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC)", a identificação de áreas com importância ambiental é um processo contínuo obtido através de consultas às comunidades locais e demais partes interessadas, resultados de estudos ambientais e programas que são realizados periodicamente pela Organização. Foram apresentadas evidências da consulta pública realizada em 2017, incluindo os formulários preenchidos pelas partes interessadas consultadas. (Resultados da Consulta Pública; Resumo Consulta Pública Áreas de Alto Valor de Conservação UNF BA - Volume2)</p>	N/A.
4.2				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
4.3				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	f)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	g)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	h)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.

	i)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	j)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
4.4				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	e)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
Princípio 5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal				
5.1				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	Sim	Embora a organização tenha identificado áreas na UMF com recursos acessados pelas comunidades e/ou que para elas apresentam valor, identificando essas áreas como relevantes por sua dimensão social e mantendo registros de monitoramentos pertinentes, ficou evidenciado nas entrevistas e análise documental que os monitoramentos dessas áreas não são submetidos a análises críticas sistemáticas que assegurariam a prevenção ou mitigação de eventuais impactos sociais negativos significativos, aplicando-se a OBS #02/18 .	OBS #02/18
	c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	d)	Sim	Foi verificado que a organização não tem operações florestais em áreas indígenas ou territórios de populações tradicionais (Mapeamento da Atuação Social UNF - MUCURI). Foi verificado, por meio de análise documental e de vistas nas localidades afetadas pelo manejo florestal da organização, que a organização identificou sítios de especial significado para populações tradicionais e indígenas localizados próximos a suas unidades de manejo florestal (Mapeamento da Atuação Social UNF – MUCURI). Para os sítios identificados, são estabelecidas medidas para sua conservação e é garantido acesso das populações tradicionais que os utilizam.	N/A.
	e)	N/A.	A organização não faz uso de propriedade intelectual das populações tradicionais e indígenas.	N/A.
	f)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	g)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	h)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	i)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	j)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
5.2				
	a)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
	b)	Sim	Embora a organização tenha demonstrado estabelecer e	OBS #03/18

		cumprir acordos com as comunidades afetadas pelo seu manejo florestal para minimizar os impactos das suas operações, em uma comunidade onde houve uma troca de área com outra empresa, o início das operações de colheita de madeira antecipou o começo da implementação das ações de minimização de impactos negociadas com os moradores locais, causando mal-estar na região e a necessidade de ulterior engajamento da área social com as lideranças territoriais, aplicando-se a OBS #03/18.	
c)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.
d)	N/M.	Critério não monitorado.	N/A.